

FACULDADE DE CAMPO LIMPO PAULISTA
FACCAMP

ANA CAROLINA DE LEMOS SEGURA
PRISCILA ALESSANDRA DIAS

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPO LIMPO PAULISTA

2011

ANA CAROLINA DE LEMOS SEGURA
PRISCILA ALESSANDRA DIAS

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia,
sob orientação do Professor Nestor Bertini Junior.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho, a todos os professores que surgiram em nossas vidas ajudando a trilhar este caminho.

AGRADECIMENTO.

Agradecemos primeiramente a Deus que sempre nos iluminou.

Agradecemos as crianças, é por elas que estamos realizando este trabalho.

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da psicomotricidade na educação infantil. Envolvendo aspectos que englobam a psicomotricidade, auxiliando o processo de ensino e aprendizagem, compreendendo que a educação é mais que apenas transmissão de conhecimentos e a psicomotricidade como uma prática não apenas preparatória da aprendizagem, mas como instrumento fundamental fortalecendo cada indivíduo, ajudando a criança se desenvolver seu cognitivo, seu motor e sua afetividade com autonomia.

Este artigo apresenta a psicomotricidade, que é o psicológico agindo através do motor e da idade. Para isso, será estudado o desenvolvimento psicomotor da criança e a psicomotricidade na Educação Infantil.

Palavras-Chave: Psicomotricidade, Desenvolvimento, Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
SISTEMA NERVOSO.....	9
TÔNUS MUSCULAR.....	10
A HISTÓRIA DA MOTRICIDADE.....	11
TIPOS DE MOVIMENTOS.....	12
COORDENAÇÃO GLOBAL.....	13
COORDENAÇÃO FINA E ÓCULO MANUAL.....	13
ESQUEMA CORPORAL.....	14
LATERALIDADE.....	14
ESTRUTURA ESPACIAL.....	15
ESTRUTURA TEMPORAL.....	16
PSICOMOTRICIDADE.....	16
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA.....	17
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
ANÁLISE DE DADOS.....	24
SUGESTÕES DE ATIVIDADES.....	26
CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade é extremamente importante para o desenvolvimento global da criança. Segundo o site artigonal, Oliveira (2009) cita Wallon, “existe uma relação entre o caráter à motricidade, onde o movimento está relacionado ao afeto, ao meio ambiente e aos hábitos da criança.”

Os professores sempre estão preocupados com o desenvolvimento de aprendizagem da escrita e dos números e se esquecem que estão ajudando a pessoas a se desenvolverem para o mundo afora. A fim de discutir este assunto, esta pesquisa aborda a psicomotricidade na educação infantil.

Este tema questiona: Como o professor trabalha o desenvolvimento psicomotor da criança? Qual é a capacitação para o professor? Como pode ser a intervenção dos professores com alunos que apresentam problemas psicomotores? Quais são as estratégias utilizadas por eles?

Justifica-se o estudo deste assunto a importância do processo psicomotor e do professor como mediador de parte desse desenvolvimento, pois a psicomotricidade favorece a aprendizagem, já que a afeição e os pensamentos se transmitem no motor.

Portanto, o objetivo desse trabalho é verificar como os professores trabalham a psicomotricidade no cotidiano escolar na escola de Educação Infantil.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica consultando os estudos de alguns artigos e alguns autores, tais como Le Bouche, Wallon, Fonseca e Oliveira. Também foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de questionamento para alguns professores da Educação Infantil.

O primeiro capítulo deste trabalho apresenta o sistema nervoso; o tônus muscular; a história da motricidade; e seus tipos de movimentos. No segundo capítulo será retratada a coordenação global, fina e óculo manual. Além disso, será apresentado o esquema corporal; a lateralidade; a estrutura espacial; e a estrutura temporal. No terceiro capítulo falaremos sobre a psicomotricidade, que é o psicológico agindo através do motor e da idade. Para isso, será estudado o desenvolvimento psicomotor da criança e a psicomotricidade na Educação Infantil.

Por fim, no quarto e último capítulo deste trabalho mostra os resultados obtidos durante as pesquisas de campo, assim como a análise dos dados apresentados e a exposição de algumas sugestões de atividades para serem desenvolvidas pelo educador e a conclusão dos estudos realizados.

1. SISTEMA NERVOSO

Em nosso corpo, o cérebro é o único órgão consciente de sua própria existência. Com a boca podemos sentir os sabores; com o ouvido detectar os ruídos ao nosso redor; com o nariz sentir os cheiros e odores do ambiente em que estamos situados; e com a pele podemos sentir sensações térmicas, como coisas frias, o calor e entre outras. Porém somente o cérebro age consciente de sua própria existência, sendo as demais ações citadas acima estímulos respondidos do nosso sistema nervoso.

Segundo Oliveira (2001, p.16), o sistema nervoso controla todas as atividades do organismo, desde o funcionamento dos órgãos, dos músculos até mesmo a velocidade das secreções das glândulas endócrinas.

Este sistema processa todas as informações para o cérebro e seleciona as mais importantes e assim transmite para o movimento.

O neurônio é uma célula que recebe e conduz os estímulos ao córtex cerebral, que é o centro onde são avaliadas todas as informações e são processadas para o organismo. Para que isso aconteça o córtex cerebral necessita de impulsos que chegam aos receptores exteroceptivo, como a pele, a retina, o ouvido, os músculos e as articulações.

Esses impulsos se fazem por meio das fibras nervosas sensitivas e a transmissão dos centros nervosos é realizada pelas fibras motoras.

A agilidade do impulso nervoso se realiza através da bainha de mielina que é um revestimento encontrado nas fibras nervosas que transmite com agilidade as informações da comunicação motora.

O período mais difícil das transmissões feitas pela bainha de mielina é o que vai do sexto mês de gestação até os seis anos de idade. Nesta fase as células nervosas vão se desenvolver bastante e para isso o indivíduo necessita de muita energia, que podem ser encontradas nas proteínas, nos açúcares e nas gorduras. Dessas proteínas, 80% vão para o cérebro.

Oliveira (2001, p.19), ainda cita que uma gestante com baixa nutrição influencia muito no desenvolvimento do neurônio da criança, assim o indivíduo não irá ter o número suficiente de células nervosas.

A alimentação sempre irá influenciar o desenvolvimento da criança. Mas não é só a alimentação o único fator importante. Tem que levar em consideração os estímulos que a criança recebe que também é de extrema importância no desenvolvimento.

A sinapse é uma ligação entre os neurônios na qual um neurônio estimula uma substância chamada de neurotransmissor e assim esses estímulos são respondidos através de informações de lembranças de fatos e conhecimentos, ou seja, a sinapse significa aprender neurologicamente.

É necessário muito cuidado com os estímulos precoces, pois o sistema nervoso deve estar maduro para receber as informações. Ele não se desenvolve só de uma vez, sendo assim cada criança tem o seu próprio ritmo.

Os profissionais que atuam com crianças devem estar preparados para o estímulo de cada criança. Este profissional deve também estar apto a estimular essas crianças levando em consideração a sua idade e o seu amadurecimento.

A maturação depende da interação do indivíduo com o meio em que vive e das experiências. O amadurecimento da criança depende também dos estímulos recebidos.

1.2 TÔNUS MUSCULARES

O Tônus muscular é a quantidade de tensão ou resistência ao movimento (voluntário, reflexo e automático) em um músculo. O tônus muscular é o que nos permite manter nosso corpo em uma determinada posição. O cérebro deve enviar as mensagens para cada grupo muscular para mudar a sua resistência.

Tem crianças que não conseguem controlar os tônus musculares, algumas são hipertônicas, ou seja, possuem grande aumento de tônus (são contraídas em excesso).

O Tônus depende muito dos estímulos.

1.3 HISTÓRIA DA MOTRICIDADE HUMANA

Segundo Nunes (2007, p.8) desde o movimento da concepção o organismo humano segue uma lógica biológica dentro de uma organização evolutiva. O organismo humano produz modificações que levam a interação e a estimulação.

Durante a gravidez já é possível perceber a relação do homem e o seu movimento em seu meio com o mundo exterior. Esse movimento sempre tem relação significativa em função de satisfazer suas necessidades com o meio em que vive e se aperfeiçoa com o tempo e maturidade.

Nunes cita Guilman (1981, p.24), que no século XX orientava quatro questões complementares para o estudo da motricidade:

- O estudo das funções da motricidade da criança em busca de testes de desenvolvimento da habilidade manual e o desenvolvimento de acordo com sua idade.
- Elaboração da síndrome de debilidade motriz e busca das relações entre essa e a debilidade intelectual.
- O estudo da lateralidade dominante, dos transtornos motores, as dificuldades de aprendizagem das técnicas escolares (escrita, cálculo e leitura) em crianças com inteligência lógica normal.
- Testes motores que identificam as características afetivas motrizes da criança e o comportamento motor de um sujeito e as características de seu caráter

Nunes ainda cita Dupré (1925), que publicou seus trabalhos em 1907 em uma revista de neurologia, onde ressaltava o nome “Síndrome da Debilidade Motriz” e dois anos depois, ele a relacionará à “debilidade mental”.

Dupré afirma que a síndrome é uma insuficiência que ele denominou “paratonia”. Em 1925, Heuyer, partindo da idéia de Dupré, empregou o termo da inteligência, afetividade e motricidade.

Através de suas investigações ele comprovou a aplicação de um tratamento motriz às crianças instáveis, com problemas afetivos, jovens delinquentes, e entre outros.

De 1949 a 1959 no Hospital Henri-Rousselle de Paris, Ajuriaguerra e Diatkine buscaram a identidade da motricidade. Ambos eram alunos de Heuyer e tinham preferência pelo estudo da debilidade motriz. Contribuíram muito na prática motriz ajudando com bases científicas para seqüência do tratamento em crianças.

Seus estudos deram lugar à primeira carta de reeducação motriz na França, publicada em 1960. O conteúdo deste material é muito importante para a teoria do exame motor e vários métodos de tratamento de transtornos motrizes.

A metodologia é considerada como uma estrutura para as bases da motricidade atual, que são lateralidade, organização espacial e temporal, coordenação dinâmica e óculo manual e equilíbrio.

Nunes ainda descreve em seu artigo que Bergés, seguidor de Ajuriaguerra, estudou muito sobre o desenvolvimento motor normal e patológico. Nunes cita também (Rosa Neto, 2002), outros autores que estudaram o desenvolvimento do cérebro, tais como, Ozeretsky, Luria e Vigosky.

1.4 TIPOS DE MOVIMENTOS

1.4.1 Movimento Voluntário

Esse tipo de movimento acontece de acordo com as nossas necessidades, de forma consciente através de estímulos, história de vida e personalidade. O ato voluntário é aprendido, mas andar é inato o indivíduo já sabe andar, mas não a ter postura (a postura é um movimento voluntário).

1.4.2 Movimento Reflexo

Esses movimentos acontecem independentes da vontade, é um movimento reflexo. Oliveira (2001, p.24) Cita que esse movimento é um estímulo captado pelos receptores sensoriais do organismo e é levado ao centro nervoso, é uma resposta motora.

Há os movimentos inatos, esses movimentos são naturais são reações que todos os seres da mesma espécie apresentam respondendo a um estímulo como andar (os bebês se o colocarmos de pé ele andar) esses movimentos são de bagagem biológica. O movimento adquirindo é o movimento aprendido, como andar de bicicleta.

1.4.3 Movimento Automático

Esse necessita de aprendizagem e treino, é um movimento voluntário ou adquirido, conforme muito usado se torna automático, por exemplo, andar.

2 - COORDENAÇÃO GLOBAL

A coordenação global depende da capacidade de equilíbrio do indivíduo. Este vai procurando equilíbrio através das experiências e dos movimentos aperfeiçoando cada vez mais esta prática. Quanto maior seu equilíbrio, mais facilidade o indivíduo terá em realizar suas ações.

A coordenação global é o resultado de vários gestos realizados no mesmo tempo, por exemplo, quando o bebê engatinha movimenta os braços e as pernas para a realização de um movimento.

2.1 COORDENAÇÃO FINA E COORDENAÇÃO ÓCULO-MANUAL

Coordenação fina é a capacidade de realizar movimentos delicados e específicos. Todavia, é importante ressaltar que apenas a coordenação fina não é suficiente para o desenvolvimento sendo necessária que haja também a coordenação óculo manual conhecida como coordenação viso-motora. São exemplos de coordenação óculo-manual atividades de pintar, desenhar, escrever.

Esses movimentos dependem de diversos fatores, entre os quais podemos citar:

- Coordenação global;
- Controle dos movimentos;
- Maturação do sistema nervoso.

A coordenação óculo-manual é associada à coordenação fina, pois sempre há necessidade da coordenação óculo-manual para a coordenação fina. A coordenação óculo-manual tem como finalidade o domínio do campo visual.

Uma pessoa que não enxerga usa outras sensações para compreender o que acontece ao seu redor e executar suas atividades. Quoos (2008), afirma em seu

artigo que os neurônios associativos fazem uma ligação onde acontece a percepção, que existe na formação de imagens sensoriais correspondentes ao estímulo. Ou seja, imagens com significados, tais como, ouvir a voz de um familiar e o rosto no caso de uma pessoa com deficiência visual, não vê o rosto, mas reconhece pela voz.

2.1.2 ESQUEMA CORPORAL

Segundo Nunes (2007, p.13), a imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio que, sendo o núcleo da personalidade, se organiza em um contexto de relações mútuas do organismo e do meio.

O desenvolvimento da criança é o resultado dos estímulos e da interação com o seu corpo através das pessoas que convivem com ela e com as sensações que a rodeiam.

O corpo expressa tudo aquilo que é sentido. Dessa forma, o esquema corporal é o resultado de experiências sendo uma construção mental que as pessoas utilizam acordo com o uso do seu corpo. É o resultado da associação com o mundo exterior que desempenha um papel muito importante para o desenvolvimento da criança.

2.1.3 LATERALIDADE

A lateralidade é orientada pelo cérebro de uma forma cruzada, ou seja, o indivíduo realiza os movimentos do lado direito ou esquerdo do corpo. Os movimentos do lado direito são estimulados pelo hemisfério cerebral esquerdo e as ações que acontecem do lado esquerdo são estimuladas pelo lado direito do hemisfério cerebral.

Se a pessoa possuir a mesma dominância nos pés, mãos, olhos do lado direito será destro (destra homogênea) e do lado esquerdo canhoto (sinistra homogênea). Se ela possuir a dominância pelos dois lados ela é ambidestra. Pode existir a lateralidade cruzada que é quando um canhoto chuta com a perna direita, ou vice-versa.

Existe também o desvio da lateralidade, que é quando o indivíduo sofre algum acidente e passa a utilizar o outro lado do corpo. Isso também acontece por imitação

ou por imposição das pessoas. Esse desvio de lateralidade é chamado de sinistralidade contraída ou falsa destrialidade.

Segundo o site Brasil Escola Lopes, “as causas que originam a lateralidade da criança ainda não apresentam uma conclusão definitiva, porém alguns cientistas sustentam a idéia da determinação genética. Sendo assim, uma característica adquirida dos pais. Segundo estudo realizado no início dos anos 90, filhos de pais destros têm 9,5% de chance de ser canhotos. A possibilidade aumenta de 19,5%, quando o pai ou a mãe é canhoto. Em casos que o pai e a mãe são canhotos, o filho poderá apresentar 26% de chance de ser canhoto”.

2.1.4 ESTRUTURA ESPACIAL

A estruturação espacial é fundamental para se viver em sociedade. É importante frisar que o individuo não nasce com uma estrutura espacial, sendo que esta vai se definindo conforme o amadurecimento do homem.

É por meio das afinidades espaciais que o individuo se estabelece no ambiente. A criança usa o seu corpo como ponto de referência, por isso é necessário que ela tenha uma boa imagem do seu corpo, para assim perceber os objetos no espaço. Ela percebe o espaço através dos seus movimentos.

O bebê tem o contato da boca com as mãos e com os objetos, assim começa a conhecer o seu corpo. Entre o sexto e nono mês o bebê percebe que é um único ser. Aos seis anos de idade a criança tem uma lateralidade bem definida então ela aprende o significado do tamanho (grande, pequeno, médio), posição (deitado, em pé, agachado), movimento (levantar, abaixar, empurrar), formas (quadro, círculo, retângulo), quantidade (vazio, cheio, pouco, muito, metade), volumes e superfícies. Depois o individuo aprende a coordenar os objetos e a combinar as orientações, ou seja, ele utiliza outros meios com referência.

2.1.5 ESTRUTURA TEMPORAL

Tudo que é realizado necessita de tempo e cada indivíduo tem o seu próprio ritmo. Uma criança pequena não consegue ter essa noção de tempo e assim, ela não percebe a seqüência dos acontecimentos.

A orientação temporal permite a criança planejar seu futuro e ajuda refletir o passado. O tempo orienta os momentos de mudança, sendo assim a estruturação temporal é construída com muito esforço.

A criança assimila seus movimentos a partir do momento que ela tem a consciência das relações do tempo com o meio em que vive, passando assim a organizar e coordenar seus movimentos.

3.1 PSICOMOTRICIDADE

Segundo Fonseca (2004, p. 20) primeiro com Tissié (1894) e com Dupré (1925), depois com Janet (1928) e com Wallon (1925, 1932, 1934) a psicomotricidade ganhou definitivamente o reconhecimento institucional.

Segundo Oliveira (2001, p. 28), em 1909, Dupré chamou a atenção de seus alunos sobre o desequilíbrio motor, denominado de “debilidades motrizes”. Ele observou que existia uma relação entre as anormalidades motrizes o que levou a formular o termo psicomotricidade.

A psicomotricidade estuda o homem através do seu corpo. O psicológico agindo através do corpo, por meio de alguns elementos fundamentais como relação afetiva, disponibilidade tônica, lateralidade, postura corporal, estrutura espacial coordenação motora.

Para Fonseca (2004, p.11), a psicomotricidade tem por finalidade:

- Mobilizar e reorganizar as funções psíquicas emocionais e relacionais do indivíduo em toda a sua dimensão experimental, desde bebê até a velhice
- Aperfeiçoar a conduta consciente e o ato mental (*input*, elaboração e *output*) onde emerge a elaboração e a execução do ato motor.
- Elevar as sensações e percepções a níveis de conscientização, simbolização e conceitualização (da ação aos símbolos e vice versa, passando pela verbalização).

- Harmonizar e maximizar o potencial motor, afetivo-relacional e cognitivo, ou seja, o desenvolvimento global da personalidade, a capacidade de adaptação social e a modificação estrutural do processamento da informação do indivíduo.
- Fazer do corpo uma síntese integradora da personalidade, reformulando a harmonia e o equilíbrio das relações entre a esfera do psíquico e a esfera do motor, por meio do qual a consciência, aqui encarada como dado imediato e intuitivo do corpo, se edifica e se manifesta com a finalidade de promover a adaptação a novas situações. (Fonseca, p.12)

3.1.1 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA

Mahoney (2004 p.14) descreve que segundo Wallon, o desenvolvimento da criança se constitui no encontro e no entrelaçamento de suas condições orgânicas e de suas condições de existência cotidiana encravada numa dada sociedade, numa dada cultura e numa dada época.

Segundo Nunes (2007 p.18), nesse processo de desenvolvimento evolutivo do ser humano observa-se que existem dois momentos interessantes: primeiramente a aprendizagem, ou seja, estímulos e determinadas respostas de maturação do Sistema Nervoso Central (SNC); em seguida, as aprendizagens dependem das informações provindas do meio externo que são captadas pelos órgãos sensoriais. Portanto, existe uma relação muito particular entre as externas e internas, criando a integridade do SNC e a contribuição do desenvolvimento percepto-motor.

Todo desenvolvimento funcional do corpo é incluído para o desenvolvimento psicomotor. E continuamente passa a ser pessoa livre e autônoma e deixa de ser uma criatura frágil. As atividades motoras são de extrema importância para as crianças. É através delas que a criança percebe o mundo que a rodeia.

O indivíduo começa a se desenvolver desde o momento que ainda é um feto. Com 16 semanas de gestação o bebê já tem quase todos os órgãos desenvolvidos. Nesta fase o feto já movimenta seus braços e pernas. Com 24 semanas apenas o pulmão não está fechado, mas o feto já até soluça.

No oitavo mês de gestação o feto chega inclusive a sonhar, isso porque segundo a revista superinteressante, os sonhos acontecem no estágio do sono conhecido como REM (sigla em inglês para Movimento Rápido do Olho).

Nos adultos, essa fase ocupa cerca de 25% do tempo em que se está adormecido; nos fetos, que dormem, sim, chega a 30% a partir do oitavo mês de gravidez; e nos recém-nascidos, a 50%.

Faz sentido: o sonho serve para armazenar na memória fatos que aconteceram no dia ou no passado. Como o aprendizado diário do feto e do bebê é mais intenso que o do adulto, é natural que sonhem mais, pois têm muito mais informações para ordenar.

O bebê se desenvolve muito rápido. Ao nascer ele conta com os reflexos, com seis meses já senta com apoio e com um ano pode ensaiar os primeiros passos e já entende algumas ordens.

Para Nunes (2007, p.18), até os três anos a inteligência tem um desempenho instantâneo do desenvolvimento neuromuscular. Depois essa associação é rompida e a motricidade e a inteligência tornam-se independentes. Essa associação só será mantida em casos de retardamento mental, em que o consciente intelectual diminuído corresponde um rendimento motriz também deficiente.

O desenvolvimento psicomotor normal apresenta algumas etapas:

- Precisão do 0 aos 7 anos;
- Rapidez dos 7 aos 19 anos.
- Muscular dos 10 aos 15 anos.

“Durante a evolução motora da criança vão ocorrendo processo que se completam e se inter-relacionam: a diferenciação e a interação: e ambos acontecem de forma mutua e simultânea o que resulta num desenvolvimento psicomotor normal que leva ao aumento de força, de rapidez, de precisão de movimento” Nunes 2007; Nunes ainda cita Fonseca que fez uma escala de psicomotricidade.

Vejamos a seguir:

Escala de desenvolvimento psicomotor de 0 a 5 anos

Período de desenvolvimento	Processo Perceptivo Visual	Processo Motor	Processo Psicomotor
Nascimento	O olhar procura sons Estímulos visuais Estranha reação global e desorganizada dos momentos reflexos (memória da espécie Distaxa focal 20/30 cm)		
1 mês	Perseguição horizontal vertical e circular no olhar Olhar para as mãos	Levanta a cabeça e o tronco enquanto em Decúbito Facial	Segura objetos por longos períodos de tempo
2 meses	Convergência binocular	Manutenção das vértebras cervicais e dorsais	Manutenção das vértebras cervicais e dorsais
3 meses	Observa os movimentos dos dedos das mãos acomodação visual	Pode realizar uma rotação do corpo para um dos lados do corpo	Mão orientada a objetos abordagem Atração dos objetos contada

		Abra as mãos freqüentemente senta-se com suporte roda de decúbito dorsal para decúbito facial	com os objetos através de preensões Mais preciso e eficiente
6 meses	Alerta em 12 horas do dia persegue visualmente pontos ou objetos no espaço em diferentes velocidades Discriminação de formas simples	Preferência Manual começa a emergir (lateralidades) Senta-se com ajuda	Pode segurar dois objetos simultaneamente passa um objeto de mão para outra opõe o polegar na preensão dos objetos
12 meses (1 ano)		Preferência manual na preensão dos objetos recepção e quadrupedia	Anda com suporte
18 meses		Sobe escadas engatinhando anda autonomamente reação anti- gravídica Preferência	Realiza pequenas imitações nos gestos faz imitações manuais menos diferenciadas

		manual menos diferenciada	espontâneas Faz pequenos jogos simples apanha a bola
2 anos	A discriminação de formas desenvolve	Corre	Imita movimentos verticais e horizontais
3 anos	Melhor percepção visual de espaço primeiros grafismos	Equilibra-se num pé por pequeno período de tempo equilibra-se na ponta do pé	Controla-se em equilíbrio com os olhos fechados dissociação de movimentos braços e das pernas
4 anos	Coordenação oculomotora preensão de objetos utilitários	Coordena marcha, corrida e salta	Coordena simples constrói formas praxias
5 anos	Grafismos simbólicos desenho dos corpos e da casa própria de figuras geométricas	Pé coxinho e salta com pés juntos em corridas	Lateralidade direcionalidade noção do corpo manipula recebe e atira objetos com intensidade

Essa tabela orienta ao professor e com ela podemos conhecer um pouco o desenvolvimento psicomotor da criança e assim elaborar atividades que as estimulam.

3.1.2 PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Rodrigues (2004, p.16), que cita a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, define como finalidade da educação infantil “o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social...” Por tanto, é necessário não só cuidar do aprendizado intelecto, mas do seu psicológico do seu físico do social. É necessário cuidar e educar.

Segundo Oliveira (2006, p. 50), a escola deve considerar os aspectos sócios afetivos, assim favorecendo a auto-imagem positiva, valorizando as possibilidades de ação e de crescimento;

Cognitivo propondo desafios conceitos e noções através de descobertas e resoluções de situações;

Psicomotor, explorando o corpo e o meio ambiente.

Oliveira (2006, p. 50), ainda cita Lúria e Costallat que enfatizam que a educação psicomotora deve trabalhar:

- Fatores psicomotores - tonicidade equilíbrio: lateralização, noção de corpo, estruturação espaço temporal; práxia Global e práxia Fina.
- Atividades- tônica; psicofuncional; relacional.

É necessário que o professor realize atividades desse tipo, pois, estimulará a psicomotricidade da criança.

Para Frostig ‘os parques infantis desenhados e concedidos á luz do desenvolvimento psicomotor podem fazer a diferença.’ (FONSECA, 2008, p.293).

A segurança e a qualidade do ambiente onde a criança vive influencia no potencial da aprendizagem da criança.

Um espaço onde a criança não pode correr, não pode pular, não pode fazer barulho e etc., essas atitudes que os adultos têm sobre a criança podem reprimi-la e assim será necessário encaminhar para centro de reeducação psicomotora.

E é muito importante que o professor saiba e respeite o desenvolvimento da criança e a estimule de forma correta, também é de extrema importância que o professor oriente os responsáveis dos alunos para eles sempre serem estimulados da maneira adequada.

O Professor não necessariamente deve ser um psicomotricista, mas deve ter conhecimento da importância da psicomotricidade e assim, trabalhar por meios de brincadeiras e atividades, proporcionando bom desenvolvimento, autonomia e reflexão.

Por tanto na Educação Infantil é necessário que o professor valorize o desenvolvimento de cada criança, pois cada aluno é único se desenvolve no seu tempo, é através de brincadeiras e atividades que conhecemos o íntimo e cada criança, descobrimos a cultura do aluno, o desenvolvimento, os medos e etc. Valorizando o desenvolvimento de cada criança, pois cada aluno é único e se desenvolve no seu tempo, é através de brincadeiras e atividades que conhecemos o íntimo e cada criança, descobrimos a cultura do aluno, o desenvolvimento, os medos etc.

4.1 ANÁLISES DE CAMPO

Durante o estágio observamos a escola, os alunos, suas atividades, suas relações afetivas por meios de atividades e relação com o professor e com os colegas.

Também fizemos algumas perguntas para os professores.

Foram observados os alunos que iremos chamar de “L” (5 anos, portador de necessidades especiais) o aluno “P”(5 anos deficiente mental), o aluno “M” (2 anos), a aluna D (7 anos mas tem comportamento de 3), a aluna N (4 anos).

O aluno L tem mielomeningocele, anda com andador e tutor, também usa goteira para realizar algumas atividades.

Este aluno é muito carismático, tem espírito de liderança, geralmente ele que comanda as brincadeiras e se adapta de forma que ele consegue brincar. Para isso, as professoras devem adaptar as aulas para que ele consiga participar. Na educação física apenas algumas atividades ele não consegue realizar, então a professora dá outra atividade e ele chama alguns colegas para participar desta nova atividade.

Na escrita ele está pré-silábico reconhece todas as letras, consegue escrever seu nome e o nome de alguns colegas, mas sente dificuldade em coordenação motora fina e equilíbrio, por tanto leva mais tempo para escrever que os outros colegas. Também sente dificuldade em recortar com a tesoura, o fato de ele ser canhoto dificulta um pouco.

O Aluno P, ele tem um retardo mental leve então a fala e as brincadeiras dele é igual a de uma criança mais nova.

Ele se relaciona bem com os colegas e professores, mas geralmente brinca com uma ou duas crianças apenas.

Este aluno não consegue escrever nem copiando, não gosta e não presta atenção em vídeo e o desenho dele ainda é girino, dificilmente ele usa cores variadas, geralmente ele usa uma ou duas cores.

Ele não se concentra, por isso é difícil ele completar alguma atividade.

O aluno M, pula, faz garatuja e nomeia, sabe jogar e chutar a bola sabe cantar refrão de algumas musicas, por exemplo, ‘sapo não lava pé porque não quer’.

Mas quando é contrariado por algum colega agarra o braço e grita, a professora pega ele no colo acalma e coloca de cantinho, depois ele pede desculpa e volta a brincar, ele tem dificuldade de relacionamento com os colegas.

A aluna N, é uma criança ativa e esperta. Brinca, corre, pula e tem boa socialização com os amigos. Às vezes é autoritária. Ela está na fase das garatujas, reconhece a primeira letra do seu nome, sabe contar até 5, reconhece os números 1 e 2 e tem boa coordenação. Não sabe ainda manusear a tesoura normalmente, faz recortes com as mãos e nas atividades de pintura é bastante caprichosa, tem a pegada firme no lápis respeitando o espaço do desenho. Ela reconhece as cores primárias e algumas secundárias.

A aluna D apresenta atraso no desenvolvimento global, da linguagem oral e da comunicação em geral, estando à criança defasada em diversas áreas do desenvolvimento com ou sem problemas motores, no caso dela com problemas motores. Tenho acompanhado a aluna desde o maternal, agora no infantil III, por meio de um acordo feito pela coordenadora e a mãe, já que ela tem 7 anos, porém sua idade neurológica é de uma criança no momento de 3 anos. A aluna escreve seu nome com ajuda de crachá, reconhece as vogais, mas por alguns momentos se esquece, sabe contar até o numero 9, porém nem sempre reconhece os números, sabe manusear a tesoura e reconhece algumas cores.

Não gosta de contato físico, às vezes brinca com os amigos e outras vezes se isola. Tem dificuldade para correr, pular, e se comunicar. Tem TIC nervoso, piscando o olho direito o tempo todo, principalmente quando está ansiosa.

Foi muito interessante observar em especial esses alunos, pois aprendemos muito com essas observações.

Foi observada a escola as adaptações que a escola possui, observamos que na escola que o aluno "L" estuda, é uma escola publica, está escola possui apenas uma rampa e uma cadeira adaptada, mas não tem banheiro adaptado, necessitaria de um fraldário, já que o aluno usa fralda, o profissional que troca o aluno tem que trocá-lo na sala dos professores que também é a sala onde os professores realizam suas refeições.

A outra escola também não tem adaptação alguma, possui escadas e o parque também não possui nenhuma adaptação

Foi questionado aos professores como eles trabalham o desenvolvimento psicomotor das crianças? Qual é a capacitação para o professor? Como pode ser a intervenção dos professores com alunos que apresentam problemas psicomotores? Quais são as estratégias utilizadas por eles?

Através desse questionamento coletamos o dado que todos os profissionais não são capacitados para trabalhar com inclusões, mas eles pesquisam sobre a deficiência do aluno conversa com o responsável, coleta informações sobre outras entidades que o aluno participa e realizam o possível para incluir e trabalhar com os alunos com necessidades especiais.

Que a intervenção do professor nem sempre é tão importante, pois é necessário que a criança resolva seus problemas do seu jeito, mas dependendo de cada criança o professor deve interferir de acordo com cada criança.

Cada professor tem sua estratégia, o seu jeito de trabalhar, uns brincam mais outros são mais rígidos, mas é desta forma que eles conseguem trabalhar.

Foi muito gratificante realizar esta pesquisa de campo, aprendemos muito.

4.2 SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Todas as atividades desenvolvem a psicomotricidade, pois não tem como dividir o psicológico do ato motor, mas existem algumas atividades que são muito divertidas e que as crianças gostam muito, iremos citar duas delas que auxiliam muito no desenvolvimento psicomotor da criança.

A primeira chama-se jogo das cores, para realizar está atividade só serão necessários três tipos de papel, cada papel representará um movimento (rosa manda beijo, verde bate palma, azul fica de pé com uma perna só) a professora mostrará um papel e um movimento e as crianças terão que repetir os movimentos solicitados.

Esta atividade auxilia a estrutura temporal, o ritmo, na coordenação motora global, e o equilíbrio. Esta atividade pode ser realizada na sala de aula mesmo.

A outra atividade chama-se chapeuzinho vermelho, para realizar esta atividade só é necessário espaço para as crianças correrem, uma criança é o lobo mau e as outras a chapeuzinho vermelho.

O lobo mau “finge” que é a vovozinha, ele fica de frente para outras crianças e as crianças (chapeuzinhos) perguntam e o lobo responde:

Chapeuzinhos: Vovozinha porque esses olhos tão grandes?

Lobo: É para te ver melhor minha netinha!

Chapeuzinhos: Vovozinha porque essas orelhas tão grandes?

Lobo: É para te ouvir melhor minha netinha!

Chapeuzinhos: Vovozinha porque esse nariz tão grande?

Lobo: É para te cheirar melhor minha netinha!

Chapeuzinhos: Vovozinha porque essas mãos tão grandes?

Lobo: É para te pegar melhor minha netinha!

Chapeuzinhos: Vovozinha porque esses pés tão grandes

Lobo: É para correr mais rápido!

Chapeuzinhos: Vovozinha e essa boca tão grande?

Lobo: É para comer vocês!

E então as crianças correm do lobo, quando o lobo pegar outra criança a outra criança será o lobo.

Está atividade é muito divertida e auxilia no equilíbrio e na velocidade, também auxilia na aprendizagem dos sentidos.

Essas atividades são muito divertidas e as crianças aprendem brincando.

4.3 CONCLUSÃO

Os profissionais que atuam com crianças devem estar preparados para cada criança. Estes profissionais devem também estar aptos a estimular essas crianças levando em consideração a sua idade e o seu amadurecimento, pois a maturação depende da interação do indivíduo com o meio em que vive.

Ao decorrer do nosso trabalho observamos que os profissionais não são capacitados para trabalhar com qualquer inclusão, mas o carinho e a competência deles os fazem buscar informações para trabalhar com cada criança, foi muito gratificante observarmos a força de vontade desses profissionais.

Observamos que esses professores fazem de tudo para incluir seus alunos e que esses alunos refletem na boa educação que estão recebendo.

Através dos estudos bibliográficos e das observações realizadas percebemos como é importante o ambiente em que essa criança vive uma criança bem estimula e

instruída por sua família e professor se desenvolve e vive melhor, consegue resolver com autonomia e reflexão seus problemas e se torna mais harmoniosa com as pessoas, com os problemas e com a vida.

É claro que temos muito que aprender, mas aprendemos muito com este trabalho e só realizamos este trabalho por causa das crianças para tornarmos melhores profissionais e auxiliar o desenvolvimento da criança em uma fase tão importante que é a infância.

Foi muito gratificante realizar este trabalho.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade perceptivas multidisciplinares**, São Paulo, Artemed editoras S.A, 2004.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**, São Paulo Artemed editoras S.A, 2008.

MAHONEY, Abigail A. **A Construção da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem**. In: MAHONEY, Abigail A & ALMEIDA Laurinda R. **A Construção da pessoa na proposta de Henri Wallon**, São Paulo: Loyola, 2004.

LE BOUCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor: Do nascimento aos 6 anos**. Trad.: Ana G. Brizolara; 7º Ed.. Porto Alegre. Artes Médicas; 1998.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997

http://www.fmccaieiras.com.br/revista3/artigos/Andreia/Artigo%20Andreia_Patr%C3%ADcia.pdf

<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/amarelinha-na-preescola.htm>

<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ROBERTO%20GOUVEIA%20GRIMALDI.p>

[dfhttp://www.perspectivasonline.com.br/revista/2007vol1n2/volume%201\(2\)%20artigo2.pdf](http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2007vol1n2/volume%201(2)%20artigo2.pdf)

<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/RAQUEL%20MARINS%20DE%20MENDONCA.pdf>

http://www.ines.gov.br/paginas/publicacoes/Anais/anais_2005.pdf#page=104

<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/BEATRIZ%20MUNIZ%20SCANSETTI.pdf>

[tp://www.avm.edu.br/monopdf/7/BEATRIZ%20MUNIZ%20SCANSETTI.pdf](http://www.avm.edu.br/monopdf/7/BEATRIZ%20MUNIZ%20SCANSETTI.pdf)

<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/CARLA%20SALLES%20DO%20NASCIMENTO.pdf>

http://www.ideal.com.br/upload/artigos/art_115.pdf

<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/SANDRA%20LISB%C3%94A%20DE%20OLIVEIRA.pdf>

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0133.pdf>

<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/IZABEL%20MARIA%20CARNEIRO%20MIEIRO.pdf>

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/857_889.pdf

<http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en|pt&u=http://www.about-cerebral-palsy.org/definition/muscle-tone.html>

<http://www.efdeportes.com/efd130/apontamentos-iniciais-sobre-os-tipos-de-movimentos.htm>